

Atos

A Linha Divisória de Deus (13:42—14:7)

Um dos paradoxos do evangelho é o fato dele *unir* e também *dividir*. O evangelho de Jesus Cristo é a maior força unificadora que este mundo já viu. Neste estudo de Atos, já vimos judeus palestinos e helenistas unidos na igreja, seguidos de judeus e samaritanos e judeus e gentios. Vimos povos oriundos de diferentes partes do mundo, de diferentes condições sociais, com diferentes cores de pele — todos unificados em Jesus.

Por outro lado, o evangelho também divide. Quando Jesus falou a Seus discípulos sobre o significado do discipulado, Ele disse:

Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa (Mateus 10:34–36).

Nesta lição, à medida que lermos a respeito da visita de Paulo e Barnabé a Icônio, veremos que “*dividiu-se* o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos” (14:4; grifo meu). O evangelho divide porque alguns o *aceitam* e outros o *rejeitam*.

Estamos na metade da primeira viagem missionária de Paulo. Depois de pregar na ilha de Chipre, Paulo e Barnabé navegaram para o norte, para a Ásia Menor e depois foram para a

Antioquia da Pisídia. Na lição anterior, estudamos o sermão de Paulo na sinagoga de Antioquia. Nesta lição, veremos como os de Antioquia responderam ao sermão de Paulo, e a seguir veremos a reação dos cidadãos de Icônio. Estamos chamando este estudo de “A Linha Divisória de Deus”. Cada um de nós precisa perguntar a si mesmo: “De que lado da linha estou?”

A LINHA DIVISÓRIA EM ANTIOQUIA (13:42–52)

Decisões (vv. 42, 43)

Inicialmente, a resposta ao sermão de Paulo na sinagoga de Antioquia foi tudo o que ele poderia desejar. Terminado o culto, “ao saírem eles [Paulo e Barnabé], rogaram-lhes¹ que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras” (v. 42). Palavra de pregador: é muitíssimo incomum encontrar pessoas que lhe roguem: “Por favor, pregue esse sermão de novo na semana que vem!” “Despedida a sinagoga², muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguirem Paulo e Barnabé, e estes, falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus” (v. 43). Não encontramos evidência de que tivessem crido³, portanto, “perseverar na graça de Deus” aqui não significa “perseverar sendo fiel como filho de Deus, confiando na Sua graça”.

¹Poderiam ter pedido a Paulo e Barnabé ou aos chefes da sinagoga para convidá-los a voltar a falar no sábado seguinte.

²Alguns vêem nessas palavras um sinal de que os líderes da sinagoga estavam chateados com a mensagem de Paulo e rapidamente dispensaram a assembléia. O fato de Paulo e Barnabé poderem voltar no sábado seguinte torna isto improvável. ³Não se menciona fé (crença) antes do v. 48.

No capítulo 14, a mensagem que Paulo pregou é chamada “a *palavra* da Sua [de Jesus] graça” (14:3; grifo meu). Paulo e Barnabé estavam insistindo para esses indivíduos continuarem abertos para a graciosa mensagem de Deus.

Acredito que Paulo e Barnabé estiveram ocupados durante toda a semana, pregando e ensinando. Também acredito que os que ouviram Paulo convidaram todos seus conhecidos a irem à sinagoga no próximo sábado. Por conta disso, “no sábado seguinte, afluiu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus” (v. 44). Uma cidade inteira pôs-se diante “da linha divisória de Deus”, pronta para aceitar ou rejeitar o evangelho!

Divisão (vv. 45–49)

A divisão começou imediatamente. Primeiro, houve uma divisão entre judeus e gentios; o versículo 45 fala da reação dos judeus em oposição à reação dos gentios, no versículo 48. Uma vez ou outra, alguns judeus eram responsáveis (14:1; veja também 17:11), e certamente nem todos os gentios que ouviram Paulo obedeceram ao evangelho. Via de regra, porém, os judeus ficaram do lado dos não receptivos, e os gentios, do lado dos receptivos.

Observe algumas características dos que estavam no lado receptivo: “Mas os judeus, vendo as multidões, *tomaram-se de inveja*” (v. 45a; grifo meu). Os judeus eram evangelísticos (Mateus 23:15), mas nunca foram capazes de despertar o interesse de uma cidade inteira pela lei de Moisés. Quando “afluiu quase toda a cidade para ouvir” Paulo e Barnabé, ficaram tomados de inveja⁴, de modo que se opuseram à Palavra. Deixaram Paulo e Barnabé falarem um pouco⁵; então, “blasfemando, contradiziam o que Paulo falava” (13:45b). Provavelmente, estavam falando de Jesus de modo blasfemo. A língua original indica que continuaram a importunar os pregadores por algum tempo.

Era evidente que não permitiriam que Paulo

e Barnabé concluíssem o sermão. “Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumprida que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus” (v. 46a). No plano mestre de Deus, o evangelho era para ser pregado “primeiro” ao “judeu, e também” ao “grego” (Romanos 1:16). Havia muitas razões para dar primeiramente aos judeus a oportunidade de ouvir o evangelho: eles foram o povo especial de Deus no passado; foram preparados por Deus para a vinda de Cristo, de modo que deveriam ter sido os mais receptivos ao evangelho⁶. O versículo 47 sugere uma razão a mais: “Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra”. Inicialmente, podemos pensar que a determinação referia-se somente a Paulo e Barnabé⁷, mas quando verificamos a passagem citada do Antigo Testamento (Isaías 49:6), achamos que Deus estava falando à nação judaica. Aparentemente, uma razão por que o evangelho foi entregue primeiro aos judeus era que eles poderiam aceitá-lo e depois levá-lo aos gentios. Como o coração de Deus deve ter se entristecido, quando, como nação, os judeus rejeitaram o evangelho depois de tudo o que Ele fizera por eles⁸!

Com tristeza, Paulo e Barnabé disseram aos judeus: “Mas, posto que a [a palavra de Deus] rejeitais⁹ e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, *eis aí que nos volvemos para os gentios*” (v. 46b; grifo meu). As palavras “nos volvemos para os gentios” devem ter soado como uma bofetada no rosto dos judeus.

Marque em sua mente a expressão “vos julgais indignos da vida eterna”. No versículo seguinte, leremos que “creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna” (v. 48). Há quem use esse versículo na tentativa de provar que, isoladamente da resposta positiva ou negativa do homem, Deus arbitrariamente decide com exatidão quem será salvo e quem será condenado. *Deus* não julgou que os judeus de Antioquia

⁴Já se sugeriu uma outra razão para o descontentamento dos judeus: que havia gentios sentados nos lugares em que eles normalmente se sentavam! ⁵O versículo 46 indica que tanto Paulo como Barnabé estavam falando. Como se formou uma multidão numerosa, é possível que um falava dentro da sinagoga, enquanto outro falava fora à multidão que não conseguira entrar. A lição deveria ser uma expansão daquela pregada no sábado anterior. ⁶Em nível pessoal, Paulo estava feliz por ir “primeiramente aos judeus”, porque ele sentia grande compaixão pelo seu povo (Romanos 9:1–5; 10:1–3). ⁷As palavras se aplicavam mesmo a Paulo e Barnabé (observe as palavras de Jesus a Paulo em Atos 26:16–18), mas não exclusivamente a eles. As mesmas palavras básicas aplicam-se a Jesus em Lucas 2:29–32, uma vez que Jesus cumpriu muitos desafios dados por Deus não enfrentados antes pelos judeus. ⁸Alguns judeus (tais como os apóstolos) aceitaram Jesus, mas como nação, os judeus O rejeitaram (João 1:11). ⁹Literalmente, o texto tem “posto que vocês o lançaram longe”.

fossem indignos da vida eterna; eles *mesmos se* julgaram indignos repudiando (rejeitando) o evangelho!

A expressão “eis aí que nos volvemos para os gentios” não significava que Paulo e Barnabé estivessem riscando todos os judeus da lista. Na próxima cidade, a primeira coisa que eles fariam seria entrar na sinagoga e pregar (14:1). Tais palavras significavam que em Antioquia os pregadores não mais iriam à sinagoga, mas concentrariam seus esforços nos gentios, que eram mais receptivos. “Os judeus viam os pagãos como palha para ser queimada; Jesus os via como uma colheita a ser ceifada por Deus”¹⁰.

Observemos, agora, algumas características dos que estavam no lado receptivo: “Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna” (13:48). Os judeus ficaram com inveja, mas os gentios ficaram cheios de alegria. Os judeus se opuseram à Palavra, enquanto os gentios glorificaram a Palavra. Os judeus obviamente não creram (veja 14:2), mas os gentios creram. Os judeus julgaram-se indignos, mas os gentios foram “destinados para a vida eterna”. A palavra grega traduzida por “destinados” pode ser traduzida por “predispostos”¹¹. A Bíblia Viva tem “todos os que queriam a vida eterna, creram”. Os judeus estavam predispostos à morte espiritual, enquanto os gentios estavam predispostos à vida espiritual!

Os esforços de Paulo e Barnabé estavam dando frutos! A igreja foi firmemente estabelecida (14:21–23). “E divulgava-se a palavra do Senhor por toda aquela região” (13:49).

Perigo (vv. 50–52)

Os judeus não receptivos já haviam tentado calar os missionários; agora, estavam tentando uma ação legal. “Mas os judeus instigaram as

mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade” (v. 50a). Não era incomum “mulheres [romanas] piedosas de alta posição” frequentarem sinagogas judaicas, porque os judeus ensinavam princípios morais, enquanto a moralidade romana estava em crescente decadência. Os judeus “instigaram as mulheres piedosas de alta posição” com mentiras — e através delas, instigaram os maridos (que deveriam ser “os principais da cidade”)¹². Talvez os judeus tenham convencido os governantes civis de que o cristianismo era uma religião ilegal e deveria ser proibido¹³. De qualquer forma, os judeus, auxiliados pelas autoridades civis, “levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território” (v. 50b). Os pregadores provavelmente foram escoltados por uma guarda armada até a saída da cidade.

Antes de Paulo e Barnabé continuarem sua viagem ao leste, pararam para uma cerimônia incomum: tiraram as sandálias e as sacudiram. O versículo 51 diz: “E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio”. (Veja Mateus 10:14; Marcos 6:11; Lucas 9:5.) Os judeus estavam familiarizados com essa cerimônia, pois eles mesmos praticavam isso. Os judeus odiavam tanto os gentios (“pagãos”, como os chamavam) que quando voltavam de uma viagem a um território gentílico, paravam para sacudir “o pó dos gentios” das sandálias antes de entrar em casa. Paulo e Barnabé estavam dizendo aos judeus de Antioquia que, de acordo com Deus, *eles* eram agora “pagãos”. Como haviam rejeitado a mensagem de Deus, Deus agora os rejeitava!

O versículo 52 fala de como os cristãos recém convertidos de Antioquia reagiram à expulsão de seus líderes. Era de se esperar que o versículo dissesse que “os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo”¹⁴. Paulo e Barnabé deixaram na Antioquia da Pisídia uma

¹⁰ Autor desconhecido. Citado por William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), The Daily Study Bible Series, ed. rev. Philadelphia: Westminster Press, 1976, p. 107. ¹¹ Essa expressão poderia ser traduzida até por “todos os que creram foram destinados à vida eterna”. Para uma discussão detalhada sobre esta passagem, veja J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”) vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., pp. 29–33. ¹² Lucas tinha muito a dizer sobre o poder e a influência de mulheres, tanto no sentido positivo quanto no negativo. ¹³ O judaísmo era uma religião legal, mas o cristianismo ainda não fora classificado por Roma como legal ou ilegal. ¹⁴ Como era costume de Paulo impor as mãos sobre os cristãos para ajudar a prover liderança, “transbordavam de alegria” pode ter uma conotação miraculosa. Nesse contexto, porém, provavelmente significa que, apesar de estarem cercados de hostilidade, esses cristãos usufruíram o fruto do Espírito que neles habitava: amor, alegria, paz, longanimidade, etc. (Gálatas 5:22, 23).

congregação forte e alegre.

A LINHA DIVISÓRIA EM ICÔNIO (14:1-7)

Quando Paulo não podia pregar num lugar, ele não desistia; simplesmente ia para um outro lugar. Ele e Barnabé viajaram cento e quarenta e quatro quilômetros pela estrada romana em direção ao leste, cruzando uma vasta planície e depois uma cadeia de montanhas, até atingirem a antiga cidade de Icônio¹⁵ (13:51b). Icônio era um importante centro agrícola e de cruzamento de rotas, a maior e mais importante cidade daquela parte da Ásia Menor.

Decisões (vv. 1-3)

O padrão para o trabalho de Paulo e Barnabé fora estabelecido em Antioquia: “Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica” (14:1a). Deus abençoou seus esforços: eles “falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos”¹⁶ (v. 1b). Pode-se presumir seguramente que a “grande multidão” consistia mais de gentios do que de judeus.

Satanás não permite que o sucesso do evangelho ocorra sem oposição. Novamente os judeus levantaram oposição. “Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios [‘envenenaram suas mentes’], contra os irmãos” (v. 2). O diabo não hesitará em contar qualquer mentira para impedir que as pessoas aprendam a verdade.

Pare um momento e olhe para a palavra “incrédulos” no versículo 2; o termo grego equivalente ensina uma lição importante sobre aceitar ou rejeitar o evangelho. A palavra “incrédulo” é o contrário de “crédulo” ou “crente”. Mas o termo grego originalmente usado não é o oposto ou negativo de “crente”, e (provem do radical *apeitheo*) significa literalmente “desobediente”¹⁷ ou “rebelde”, e é assim traduzido em João 3:36¹⁸. Uma tradução mais fiel seria: “Mas os judeus *desobedientes* incitaram e irritaram os ânimos dos gentios...” Eis aqui um outro contraste

importante entre os dois lados da linha divisória: de um lado estão os desobedientes; e do outro, os obedientes.

Muitos de nós, quando nosso ensino sofre oposição, estamos prontos a tentar outro lugar. “Parece que Deus não nos quer aqui”, choráramos. Para Paulo e Barnabé, porém, grande oposição indicava que existia a possibilidade de uma grande colheita de almas, e se continuassem semeando, poderiam ceifar aquela colheita (observe 1 Coríntios 16:9). “Entretanto, demoraram-se ali muito tempo¹⁹, falando ousadamente do Senhor, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios” (v. 3; veja Hebreus 2:4).

Divisão (v. 4)

Mais uma vez, a pregação do evangelho dividiu pessoas: “Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos [ou missionários]”²⁰ (v. 4). Alguns passaram para o lado dos que rejeitaram o evangelho: os incrédulos, os desobedientes. Outros passaram para o lado daqueles que aceitaram o evangelho: os crentes, os obedientes.

Perigo (vv. 5-7)

Novamente, os incrédulos tentaram calar os porta-vozes de Deus: “E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades para os ultrajar e apedrejar” (v. 5). O apedrejamento era um tipo de execução dos judeus, de modo que “autoridades” aqui provavelmente se referisse aos chefes da sinagoga — mas o fato deles serem capazes de fazer um tumulto mostra que não temiam a repercussão disso perante as autoridades da cidade. Quando Paulo e Barnabé saíram de Antioquia, viajaram para além do domínio romano — em territórios perigosos e hostis.

Como no passado, através da providência de Deus, as intenções da multidão chegaram aos ouvidos de Paulo. “Sabendo-o eles [Paulo e

¹⁵O nome “Icônio” vem do termo grego equivalente a “imagens” (aportuguesado para “ícone”). Na mitologia grega, imagens de barro ganharam vida em Icônio e repopularam o mundo depois do “grande dilúvio”. ¹⁶“Gregos” aqui provavelmente refira-se aos gentios falantes de grego. ¹⁷O termo grego significa literalmente “os que rejeitaram ser persuadidos” — em outras palavras, negaram obediência. ¹⁸João 3:36 é uma das muitas passagens do Novo Testamento que usa os termos crer e obedecer alternadamente (não se vê isto na ERC, mas nas versões mais modernas). Frequentemente, a palavra “crer” é usada num sentido compreensível para incluir tudo o que está envolvido em nossa resposta ao Senhor. ¹⁹Não se sabe a que equivale exatamente “muito tempo”. ²⁰Lucas usou aqui a palavra “apóstolos” num sentido genérico (veja “Apóstolo” no Glossário).

Barnabé], fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia²¹ e circunvizinhança” (v. 6; observe Mateus 10:23). Os dois homens estavam prontos para sofrer se necessário, mas não nutriam nenhum desejo de morrer. Deixaram em Icônio uma congregação do povo do Senhor (vv. 21–23) — e foram pregar no sul, em Listra (v. 7).

CONCLUSÃO

Na próxima lição, continuaremos a história a partir de Listra. Por enquanto, vejamos pela última vez a linha divisória de Deus. Hoje, você e eu estamos no lugar em que estavam os ouvintes de Paulo em Antioquia e Icônio. Quando ouvimos o evangelho, temos o direito de aceitá-lo ou

rejeitá-lo; colocamo-nos em um ou outro lado da linha divisória. Ao fazermos isso, precisamos entender as conseqüências de nossa atitude. Um dia o Senhor vai voltar, e esta cena será uma realidade:

“E todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda” (Mateus 25:32, 33).

Essa será a divisão *final* — inalterável! Onde ficaremos naquele dia depende de onde estamos hoje. Se aceitarmos o evangelho agora, Deus nos aceitará; se rejeitarmos o evangelho agora, Deus nos rejeitará! ❖

²¹A Licaônia era um outro distrito da província da Galácia.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS